

GEODIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO E CULTURA DA TERRA: INTEGRAÇÃO DOS ITINERÁRIOS GEOLÓGICOS DE PORTO ALEGRE NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

Fontana, R.C.¹; Menegat, R.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

RESUMO: A temática da geodiversidade e da geoconservação emerge no século XXI como contribuição das geociências para o desenvolvimento sustentável e aponta para novos entendimentos acerca do papel científico, profissional e social das ciências da Terra. O século XXI é marcado pelo gigantismo urbano, por colapsos socioambientais e pela intensa ocupação da geosfera, características que evidenciam os limites do crescimento nos padrões de desenvolvimento do século passado. No âmbito das geociências, esse cenário impulsionou a partir dos anos 1990 as proposições do conceito de geodiversidade – com suas funções ecossistêmicas fundamentais para a sociedade moderna –, bem como o desenvolvimento de estratégias para a conservação da Terra, definida como geoconservação. Tal temática vem sendo proposta como nova área geocientífica e, tendo ganhado espaço e reconhecimento dentro da comunidade de geocientistas, pode tornar-se um novo paradigma geocientífico.

Tradicionalmente, a geologia, em específico, e as geociências, em geral, desempenharam e desempenham papel fundamental no processo civilizatório humano em termos de localização e exploração de bens materiais da litosfera. Contudo, as ciências da Terra mostram-se também fundamentais para a civilização no que diz respeito aos seus atributos imateriais. As geociências possuem caráter integrador na elaboração de modelos de explicação do mundo e das dinâmicas naturais de ambientes e paisagens e por isso despontam como imprescindíveis ao processo de desenvolvimento de uma cultura voltada para a Terra.

O objetivo do presente resumo é apresentar a experiência do projeto Itinerários Geológicos de Porto Alegre (IGPOA) como tecnologia geoeducacional que visa promover a cultura da Terra e que veio a integrar a Política de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino (RME) da Prefeitura de Porto Alegre. Os IGPOA foram idealizados e desenvolvidos a nível de trabalho de conclusão de curso, em 2012, e de mestrado acadêmico, em 2015, tendo sido inspirado por atividades de geoeducação vinculadas aos Laboratórios de Inteligência do Ambiente Urbano (LIAUs), a saber, projeto de extensão universitária em atividade desde 1999, firmado em convênio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Atualmente desenvolvidos em 32 escolas municipais, os LIAUs buscam produzir materiais didático-pedagógicos que introduzam os temas das geociências e do desenvolvimento sustentável nos âmbitos das escolas e comunidades em que essas se inserem, abordando esses lugares em escalas locais.

A proposição e desenvolvimento dos IGPOA, desde 2012 até o presente, vem contribuindo para a geoeducação em Porto Alegre salientando a geodiversidade em escala municipal. Composto por 11 geossítios que ilustram em campo a história geológica da região, os IGPOA foram apresentados dentro do Curso Anual de Formação em Educação Ambiental da RME nos anos de 2014, 2015 e 2016, atendendo mais de 50 professores(as) municipais. Assim, os IGPOA têm proporcionado um espaço educacional de diálogo direto entre as geociências e a sociedade, possibilitando a multiplicação das experiências geoeducativas entre esses professores e seus alunos das escolas. Salientando a importância da geodiversidade para o entendimento da paisagem onde as pessoas vivem, os IGPOA têm buscado uma geoconservação com base no desenvolvimento de uma cultura da Terra.

PALAVRAS-CHAVE: geologia cultural, geoeducação, Rede Municipal de Ensino.